

Greve de aeronautas e aeroviários atrasam voos em aeroportos do país

Mais de 40 voos já foram cancelados e outros 40 estão atrasados em todo o Brasil

DA AGÊNCIA BRASIL, DA ESTADÃO CONTEÚDO

03/02/2016 - 07:16 - Atualizado em 03/02/2016 - 08:06



Mais de 40 voos já foram cancelados e outros 40 estão atrasados em todo o país

Com a greve de pilotos e comissários de voo, em andamento desde às 6h e com término previsto para 8h da manhã desta terça-feira, 3, os aeroportos do Brasil registraram 36 voos atrasados entre 6h e 7h, todos eles domésticos, de acordo com informações da Infraero.

Ao todo, a Infraero contabilizou 297 movimentações domésticas entre meia noite e 7h, das quais 40 registraram algum tipo de atraso (13,5% do total) e 42 foram canceladas (14,1%). O aeroporto de Recife concentra o maior número de atrasos (10), enquanto o terminal de Congonhas (São Paulo) foi o principal contribuinte para os cancelamentos (12).

Entre os 36 atrasos em voos domésticos verificados entre 6h e 7h 10 ocorreram no terminal de Recife, sete em Porto Alegre, seis em Fortaleza, quatro em Congonhas, três em Brasília (DF), dois em Curitiba, dois em Santos Dumont (Rio de Janeiro), um em Campinas (SP) e um em Vitória.

Os dados dizem respeito aos aeroportos da Rede Infraero e dos terminais de Brasília, Campinas e Rio de Janeiro, que

foram concedidos à iniciativa privada. As informações dos aeroportos de Guarulhos (SP) e Confins (MG) não fazem parte do balanço da Infraero. Entre os voos internacionais, não foram registrados atrasos ou cancelamentos em nenhum dos aeroportos entre meia-noite e 7h da manhã de hoje.

Segundo a GRU Airport, administradora do aeroporto de Guarulhos, o terminal registrava, até as 7h, um voo cancelado e quatro atrasos. Já a BH Airport, concessionária do terminal de Confins, informa que o aeroporto contabilizava cinco voos atrasados.

Paralisação

O Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) informou na última sexta-feira (29) que pilotos e comissários de voo entrariam em greve hoje, entre 6h e 8h da manhã, nos aeroportos de Congonhas, Guarulhos, Santos Dumont, Galeão, Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba, Brasília, Salvador, Recife e Fortaleza.

Os trabalhadores do setor reivindicam reajuste salarial de 11% retroativo à data-base de primeiro de dezembro de 2015. A última proposta das empresas aéreas oferecia reajustes parcelados (3% em fevereiro de 2016, 2% em junho e 6% em novembro), sem serem retroativos. Em nota, o Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias (SNEA), afirma que, desde o início das negociações com as representações sindicais, seis propostas foram apresentadas, mas todas foram recusadas.

O SNEA também ressalta que, nos últimos 10 anos, as aéreas promoveram, automaticamente, o reajuste dos salários na data-base de dezembro pelo INPC, e que nesse período ao final das negociações foi concedido reajuste acima da inflação apurada.

Ontem, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) acatou um pedido de medida limitar solicitado pelo SNEA, determinando que os aeronautas e aeroviários mantenham 80% do efetivo enquanto durar a greve. A decisão do TST ainda fixa multa diária de R\$ 100 mil caso haja descumprimento da decisão.

"O movimento está dentro do programado", disse o presidente do SNA, Comandante Adriano Castanho, em entrevista ao Broadcast, sem dar números oficiais da adesão. Quanto à decisão do TST, o presidente do sindicato afirma que o movimento foi construído de modo a cumprir a determinação. "Vamos manter um efetivo mínimo, de 70% a 80%. Dos três mil voos no País, menos de 300 serão impactados".

Em nota, a TAM afirma que "está empenhada em mitigar ao máximo os impactos aos passageiros, alheios à sua vontade e, sobretudo, em oferecer o melhor atendimento diante da situação". Já a Gol diz que a operação da empresa foi impactada, gerando alguns atrasos e cancelamentos. "A Gol ressalta que não está medindo esforços para normalizar a situação o quanto antes e vem adotando todas as medidas possíveis para minimizar os impactos aos seus clientes", afirma a empresa por meio de nota.

Quem for viajar

Os passageiros com viagens marcadas para esta quarta-feira (3) devem entrar em contato diretamente com as companhias contratadas para checar o status do voo, que pode sofrer atraso por causa da paralisação das atividades de aeronautas e aeroviários, programada para o período entre as 6h e as 8h em 12 aeroportos.

Se preferirem, passageiros com partidas marcadas para o horário da paralisação podem alterar os planos de viagem para outro horário ou nova data, sendo que cada companhia deverá informar as condições de remarcação dos bilhetes. Clientes que mantiverem os planos de viagem devem fazer o check-in antecipadamente e dar preferência aos canais eletrônico: sites dos aplicativos mobile e totens de autoatendimento nos aeroportos.